

RELATÓRIO FINAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

**REVISTA SINALE: UMA NOVA CONCEPÇÃO DE
ACESSIBILIDADE**

Mariana Ciré de Toledo

Mariane Pires Ventura

FLORIANÓPOLIS

JUNHO DE 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. POR QUE UMA REVISTA BILÍNGUE LIBRAS-PORTUGUÊS?.....	7
3. PROCESSO DE PRODUÇÃO.....	8
3.1 INEDITISMO	9
4. TESTE DE USABILIDADE.....	17
5. MELHORIAS PARA O FUTURO	19
6. REFERÊNCIAS	23
7. APÊNDICES	24
7.1 Apêndice 1 - Modelo dos termos de confidencialidade, cessão de voz, imagem, direito autoral e de consentimento de participação	24
7.2 Apêndice 2 - Resultado do questionário do Teste de Usabilidade	25
7.3 Apêndice 3 - Detalhamento do Teste de Usabilidade	29
7.4 Apêndice 4 - Fotos do <i>making off</i> para a produção da revista Sinale .	35

A língua é a chave para o coração de um povo. Se perdemos a chave, perdemos o povo. Se guardamos a chave em lugar seguro, como um tesouro, abriremos as portas para riquezas incalculáveis, riquezas que jamais poderiam ser imaginadas do outro lado da porta.

Eva Engholm, 1965.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, nosso Guia e Auxiliador, que nos inspirou durante toda a execução e nos manteve unidas até o fim.

Agradecemos a todos que de alguma forma contribuíram na nossa formação durante os anos de graduação e para a execução deste trabalho.

Às nossas amadas famílias, que nos apoiaram e estiveram presentes em todos os momentos, sendo bons ou ruins.

Aos amigos que nos suportaram um semestre inteiro só falando de TCC, perdendo as nossas ausências por conta desse trabalho e repetindo sempre de uma forma animadora: “calma, que vocês sobreviverão”.

Aos professores que nos auxiliaram durante o processo de produção, Alice Cybis, Tarcisio Leite, Clovis Geyer, Isaac Camargo

Aos nossos colaboradores, Giovanni Bello (Fotografia), Wharley dos Santos (Tradução), Lucas de Abreu (Ilustração e Infografia), Eduardo Souza (Fotografia), Rodrigo Eller (Designer) e Talita Nunes (Designer), sem vocês não seria possível chegar ao resultado que chegamos.

A nossa orientadora, Rita Paulino, que sempre nos incentivou, atendeu aos nossos pedidos e principalmente acreditou no nosso sonho.

Aos surdos e ouvintes que se disponibilizaram para fazer os testes de usabilidade em plena sexta-feira, à noite com chuva.

Aos nossos entrevistados que sempre foram receptivos e atenciosos.

1. INTRODUÇÃO

A ideia de fazer uma publicação bilíngue surgiu em um encontro feliz entre duas pessoas que tinham o mesmo sonho: desenvolver um trabalho que não fosse apenas jornalístico, mas também social. A revista Sinale foi ganhando corpo aos poucos. Afinal, o conceito de fazer uma revista tablet adaptada aos surdos era algo que jamais tínhamos ouvido ou visto antes. Descobrimos que a nossa ideia era inédita.

No início não sabíamos muito sobre a cultura surda, muito menos conteúdo traduzido para Língua Brasileira de Sinais (Libras). Encontrar referências sobre o tema ou publicações semelhantes se tornou um dos maiores desafios do processo. É por isso que a revista foi evoluindo à medida que a nossa intimidade com a comunidade surda ia crescendo. A cada semana de trabalho e pesquisas sobre o assunto, fomos tendo mais certeza de que fazer uma revista bilíngue para surdos vai além da Língua de Sinais; é preciso mergulhar de cabeça no mundo surdo. Aprender Libras foi o primeiro passo. Conviver com algumas pessoas da comunidade surda foi o segundo. A partir daí a ideia foi ganhando formas, evoluindo e pudemos começar a arquitetar o que viria a ser o que temos hoje, na ponta dos nossos dedos, a revista Sinale.

Após nove meses de muito trabalho, pesquisa e aprendizado o resultado do nosso Trabalho de Conclusão de Curso é um protótipo de revista tablet bilíngue Português-Libras, adaptada aos surdos, chamada Sinale. Nosso objetivo é que a revista sirva como um ponto de partida para que organizações interessadas também possam desenvolver produtos adaptados ao público surdo. Os recursos utilizados na produção da Sinale, tais como tradução dos textos para Libras, linguagem simplificada e recursos visuais, foram pensados para facilitar a compreensão das informações pelos surdos.

Durante a produção do trabalho não tínhamos certeza se estávamos no caminho certo, pois, como já citamos, não encontramos referências teóricas específicas sobre "conteúdo jornalístico adaptado aos surdos" ou algum produto semelhante para nos basearmos. A solução para continuar com o trabalho foi acreditar no que achávamos ser o ideal a partir da nossa vivência, ainda que pequena, com a comunidade surda.

Vale ressaltar que utilizamos o termo "surdo" e não "deficiente auditivo" pelo estigma que essa nomenclatura carrega, também pelo fato de que eles

próprios não gostam de ser denominados assim, e preferem ser vistos como uma minoria linguística. E foi assim que também passamos a enxergá-los.

Foi com as aulas de Libras que tivemos o nosso primeiro e verdadeiro contato com a língua e com a cultura surda. Nos demos conta de que os surdos nem sempre são oralizados, ou seja, não aprendem a Língua Portuguesa como os ouvintes e, por isso, têm dificuldades para ler. Percebemos também que não existe no jornalismo nenhum tipo de preocupação em tornar o conteúdo mais acessível a eles. Uma legenda ou um pequeno espaço destinado ao intérprete no cantinho da tela não é o suficiente. É preciso mais.

Para criar a revista contamos com o apoio e consultoria de designers, fotógrafos, ilustradores, linguistas, assessoria jurídica, intérpretes e tradutores de Libras. Descobrimos que fazer uma revista bilíngue sem ajuda de outras áreas é praticamente impossível. É por isso que uma das principais características do nosso TCC é ser multidisciplinar. Tomamos o cuidado de estarmos sempre presentes durante todas as etapas do trabalho que envolveram nossos colaboradores. Todo processo esteve sob nossa orientação e supervisão.

As pautas escolhidas para este protótipo estão relacionadas à comunidade surda, mas não necessariamente todas as próximas edições da revista serão ligadas a esse assunto. Decidimos fazer uma edição temática para o TCC, com o objetivo de evidenciar a cultura surda dentro da comunidade ouvinte. Porém, o foco deste trabalho é fazer com que a Sinale se torne um modelo de referência como publicação bilíngue, onde será possível abordar temas diversos como política, arte, futebol, entre outros. Em suma, o objetivo é mostrar que é possível fazer jornalismo em formato acessível aos surdos. Desejamos que a Sinale sirva como incentivo e colabore para essa conscientização e quebra de preconceitos.

2. POR QUE UMA REVISTA BILÍNGUE LIBRAS-PORTUGUÊS?

Segundo o Censo 2010 realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mais de 9,7 milhões de brasileiros são deficientes auditivos, o que representa 5,1% da população do Brasil. A partir destes dados fica evidente como a número de pessoas com deficiência auditiva é bastante significativo no país. Apesar disso, os surdos ainda encontram dificuldades na comunicação.

Ao contrário do que pensa o censo comum, os surdos têm maior dificuldade de leitura na língua oral de seu país, porque esta funciona como segunda língua para eles, sendo a língua de sinais sua primeira língua. Essa visão bilíngue vem sendo absorvida vagarosamente, visto que o bilinguismo só começou a ser discutido a partir de 2002 com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais [...] como a língua da comunidade surda do nosso país [...]. Na verdade, os surdos brasileiros ainda aprendem o português como língua materna, apresentando, por essa razão, baixa proficiência no idioma, principalmente no que diz respeito à leitura e escrita (ARAÚJO, 2008, p.63).

É por esse motivo que se faz essencial a criação de conteúdos bilíngues que incluam socialmente os surdos e divulguem a Libras, que foi oficializada como segunda Língua do Brasil pela Lei 10.4036/2002. Essa mesma lei também estabeleceu a obrigatoriedade da acessibilidade para surdos em ambientes públicos através da disponibilidade de intérpretes e tradutores de Libras, entretanto não é esta a realidade observada.

O capítulo 2 do PNC (Plano Nacional de Cultura) trata da valorização, promoção e o reconhecimento da diversidade e expressões culturais, e busca não apenas divulgar e preservar a cultura surda como um todo, mas principalmente a Língua Brasileira de Sinais, como está previsto no item 2.6.2 do PNC: “realizar ação integrada para a instituição de instrumentos de preservação, registro, salvaguarda e difusão de todas as línguas e falares usados no País, incluindo a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS”.

O item 2.7.1 do PNC firma o compromisso de ampliar os programas voltados à realização de publicação de livros, revistas, jornais e outros impressos culturais, como da mídia eletrônica e da internet, para a produção e a difusão da crítica artística e cultural, privilegiando as iniciativas que

contribuam para a regionalização e a promoção da diversidade. Nós acreditamos que a partir de iniciativas como a Sinale será possível garantir que a linguagem de sinais e a cultura surda possam ser vistas como temas fundamentais e próximos à realidade de todos.

3. PROCESSO DE PRODUÇÃO

O resultado que hoje temos em mãos é decorrente de um longo processo que reúne a fase de aprendizado com a Libras, da nossa inserção gradual na comunidade surda, as pesquisas acadêmicas sobre educação bilíngue versus educação inclusiva, legendagem adaptada, leis de acesso à acessibilidade para surdos e análise de conteúdo em revistas popularmente conhecidas no impresso que recentemente foram disponibilizadas em tablet. Após a pesquisa, iniciamos a execução do protótipo no tablet começando com a apuração e produção das três matérias, gravação da tradução dos vídeos em Libras, a parte de criação das ilustrações e infográficos, fotos, por fim, a diagramação e inserção das interatividades na revista. A etapa final foi destinada aos testes de usabilidade com surdos e ouvintes. Cada etapa citada será detalhada na sequência.

É importante ressaltar que o foco deste trabalho foi o desenvolvimento do projeto gráfico e o conteúdo adaptado, e não a produção efetiva dos textos. Quando dizemos “adaptado” entende-se que neste processo tivemos uma extrema preocupação com os recursos visuais da revista, como infográficos, ilustrações, fotos e, é claro, o vídeo de tradução Português-Libras. Desde o início tínhamos consciência da necessidade de explorar com profundidade e eficiência os recursos visuais, tendo em vista que o nosso público tem o sentido da visão muito mais aguçado.

Por essa razão que a nossa ideia sempre foi desenvolver uma diagramação com elementos que facilitassem a assimilação do conteúdo pelos surdos, por isso, sabíamos que dificilmente conseguiríamos priorizar a apuração de todas as matérias da revista e ao mesmo tempo realizar com eficácia a parte visual. Tivemos que fazer uma escolha. Ao final, conseguimos apurar as três matérias de forma satisfatória e escrevê-las. Porém, temos

consciência de que para fazer uma apuração mais aprofundada, precisaríamos de mais tempo.

3.1 INEDITISMO

Quando a ideia de criar uma revista bilíngue surgiu a primeira coisa que fizemos foi, obviamente, procurar produtos iguais ou, no mínimo, semelhantes ao que pretendíamos produzir. Procuramos, mas para a nossa surpresa nada encontramos. Começamos a suspeitar que a revista que estávamos querendo desenvolver poderia ser algo totalmente inédito. A possibilidade trouxe alegria e ao mesmo tempo preocupação. Se realmente a ideia fosse inédita, precisaríamos contar com respaldo jurídico para assegurar que durante a produção nenhuma das pessoas envolvidas divulgassem ou tentasse utilizar a nossa ideia.

Entramos em contato com o Departamento de Inovação Tecnológica (DIT) da UFSC para saber se o que estávamos desenvolvendo era inédito e se caberia um registro de patente. Descobrimos que realmente uma revista bilíngue Português-Libras para tablets era algo que até o momento não existia, nosso trabalho seria o primeiro no país. Também nos informaram que a nossa revista não poderia ser patenteada, pois não há como patentear um método e muito menos uma ideia. Mas pelo fato do ineditismo do produto, fomos instruídas, pelo advogado Rodrigo Vieira, a produzir termos de confidencialidade, cessão de voz, imagem e direitos autorais que foram assinados por todos os colaboradores e entrevistados da revista (ver Apêndice 7.1).

Durante as a produção da revista, ao conversarmos com professores e entrevistados e contarmos sobre o que seria nosso trabalho, percebemos que todos eram muito receptivos com a ideia, apoiavam a causa e principalmente ficavam surpresos com o conceito da revista, uma vez que eles nunca tinha ouvido falar ou visto algo parecido. Inclusive, alguns dos entrevistados nos ajudaram no processo de referenciamento citando alguns autores que poderíamos consultar já que estávamos com dificuldades na pesquisa bibliográfica.

Ainda estamos estudando o que é possível fazer quanto aos nossos direitos autorais e formas de registro da marca, pois queremos que nosso

protótipo possa ser utilizado por outras empresas, mas que possamos acompanhar o processo de utilização do modelo (quem está utilizando, quantas vezes, de que forma, etc).

3.2 CARÁTER MULTIDISCIPLINAR: NOSSOS COLABORADORES

Pelo fato da plataforma que escolhemos abranger a possibilidade de explorar diversos recursos os quais não temos completo domínio, por não serem o foco de aprendizado do curso de Jornalismo, tais como designer gráfico e fotografia, contamos com o apoio de colaboradores dessas áreas no processo de produção do protótipo.

A fim de alcançar um resultado de alta qualidade optamos por contar com a consultoria e apoio técnico desses colaboradores nos seguintes trabalhos: fotografia, ilustrações, infografia e projeto gráfico. Enfatizamos que estávamos presentes em todos os momentos de tomada de decisão e execução. Todas as pautas fotográficas foram por nós elaboradas e também acompanhamos o momento em que eram feitas pelo fotógrafo Giovanni Bello. O processo de criação do projeto gráfico também foi idealizado por nós e executado pelo designer Rodrigo Eller e a designer Talita Ávila, sob nossa orientação. O artista visual, Lucas de Abreu, responsável pelas ilustrações e infográficos, realizou reuniões presenciais conosco antes de executar o trabalho e durante todo o processo nos consultou via email e Skype sobre os desenhos e informações dos infos.

3.3 PRODUÇÃO DAS PAUTAS

Dado o desafio de criar uma publicação até então inexplorada, inicialmente decidimos por não priorizar os textos, e sim adaptar as matérias de uma revista já existente, a revista Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração dos surdos), uma publicação que trata de assuntos relacionados à comunidade surda com 14 anos de história. Entramos em contato com a editora responsável, Regiane Lucas, para falar do nosso interesse em fazer uma versão adaptada da revista para tablet, utilizando algumas matérias já publicadas em edições anteriores. Os retornos foram positivos e quase fechamos uma parceria, porém nossa orientadora, Rita Paulino, frisou a importância de que a revista possuísse textos de nossa autoria, tendo em vista

que a escrita é a base do Curso de Jornalismo. Escolhemos três artigos da revista Feneis e a partir deles apurarmos e escrevermos um conteúdo que seria complementar às matérias da Feneis ou se tornaria uma correlata.

Analisamos várias edições da Feneis que tínhamos em mãos e verificamos que muitos dos temas eram recorrentes, para não dizer repetitivos, além de que, um grande volume de textos não tinham uma linguagem nenhum pouco acessível aos surdos. Selecionamos três matérias, uma a respeito do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), outra sobre a profissão dos tradutores e intérpretes de Libras e a terceira sobre o aplicativo Prodeaf - um tradutor em formato avatar 3D de Português para Libras, desenvolvido em Pernambuco. Escolhemos como pauta esses assuntos por serem, ao mesmo tempo, de interesse dos surdos e dos ouvintes, mas também por possuírem caráter de atemporalidade evitando que as matérias pudessem parecer velhas ou desatualizadas. A ideia da revista é justamente trabalhar com pautas não factuais, pois sua periodicidade é trimestral.

Iniciamos a apuração do conteúdo complementar para as matérias com a entrevista do diretor geral do Campus Bilíngue do IFSC, localizado na Pedra Branca e um aluno surdo do campus. Na sequência, para a segunda matéria, entrevistamos três intérpretes, o diretor da Associação Catarinense de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (Acatils) e a coordenadora do curso de Libras da UFSC. Para a matéria do aplicativo, conseguimos uma entrevista via Skype com o diretor executivo do Prodeaf, diretamente de Pernambuco. Além disso, também fizemos pesquisas em fontes documentais como artigos, teses, leis sobre o assunto, relatórios, a fim de encontrar o número oficial de alunos do curso de Letras-Libras na UFSC e aprovados na prova de proficiência em Libras (Prolibras) do Governo Federal.

Com o passar do tempo averiguamos que com todo o conteúdo que tínhamos apurado até então já era possível escrever novas matérias com conteúdo atualizado ao invés de adaptar as que já existiam. Simultaneamente a isso, perdemos contato com a editora da Feneis. Receosas quanto a falta de retorno da Federação, optamos por desvincular o nome e o conteúdo da Feneis do nosso trabalho.

O resultado que apresentamos hoje é totalmente fruto do nosso esforço. Todas as matérias foram escritas e apuradas por nós. Não existe nenhum trecho que tenha sido transcrito ou adaptado de outra publicação.

Quando falamos em "adaptação dos textos" no referimos a uma escrita um pouco mais simplificada, tendo em vista a dificuldade que muitos surdos tem para ler. Utilizamos como base para escrever os textos a tese "Modelo de Referência para Desenvolvimento de Artefatos de Apoio ao Acesso de Surdos ao Audiovisual", de Ronnie Fagundes de Brito, que fala sobre como seria a forma ideal de fazer legendas em vídeos para os surdos. O autor cita que "telespectadores surdos se beneficiam de legendas que são sintática e semanticamente estruturadas de modo a facilitar a compreensão. Sentenças longas e complexas irão certamente demandar mais da memória de trabalho de curto-termo. Estruturas simples e diretas, com pausas frasais adequadas (por exemplo, não separando em linhas diferentes os artigos dos substantivos) facilitam a compreensão e tornam a leitura das legendas muito mais efetiva" (NEVES, 2005, p.149).

Dado que não encontramos também nenhuma referência que fale exatamente em como escrever conteúdo jornalístico para surdos, utilizamos o conceito do formato das legendas para escrevê-los. Tivemos a preocupação de que a revisão dos textos também fosse feita por um professor de Libras para que ele nos dissesse se os textos estavam dentro do que seria o mais acessível para os surdos. Nessa etapa contamos com o apoio e revisão do professor Tarcísio Leite.

Ainda sobre os textos, vale ressaltar que o tamanho deles também foi pensado de forma que não ficassem extensos demais e que, conseqüentemente, o vídeo de tradução para Libras não se tornasse longo e cansativo. Nosso objetivo foi apresentar as informações da forma mais clara, direta e objetiva possível.

3.2 IDENTIDADE VISUAL, DIAGRAMAÇÃO E INTERATIVIDADES

A diagramação da revista foi feita totalmente em conjunto. Dividimos algumas tarefas com os designers por questão de logística, mas estávamos sempre juntos durante a criação do projeto gráfico e posteriormente na diagramação.

Observamos que não seria adequado colocar muitos detalhes na revista, de forma que as páginas não ficassem cheias de interatividades, ícones, imagens, evitando assim que o leitor pudesse ficar perdido no meio de tantos elementos. Optamos por um projeto gráfico limpo e simplificado. Precisávamos fazer um produto intuitivo, atraente e agradável, levando em consideração as dificuldades que muitos dos surdos têm para ler.

As características básicas do projeto gráfico são:

1. Orientação horizontal;
2. Páginas divididas em três colunas distribuídas entre texto, tradução Português-Libras e informações visuais;
3. Cores primárias para as editorias: azul, vermelho, amarelo e verde;
4. Textos apresentados em formato *scroll* para evitar grandes blocos de texto na página;
5. Identidade visual remetendo para um hexágono, baseado nos ícones;
6. Fundo sempre branco;
7. Tipografia: Títulos, linhas finas, olhos e legendas sem serifa. Corpo do texto serifado.

Os ícones e a tipografia foram sugestão da designer Talita Ávila Nunes. O projeto gráfico e o logo da Sinale ficaram por responsabilidade do designer Rodrigo Eller. Abaixo apresentamos uma imagem do guia de navegação que contém todos os ícones e botões da revista. Em seguida exemplificamos a tipografia escolhida:

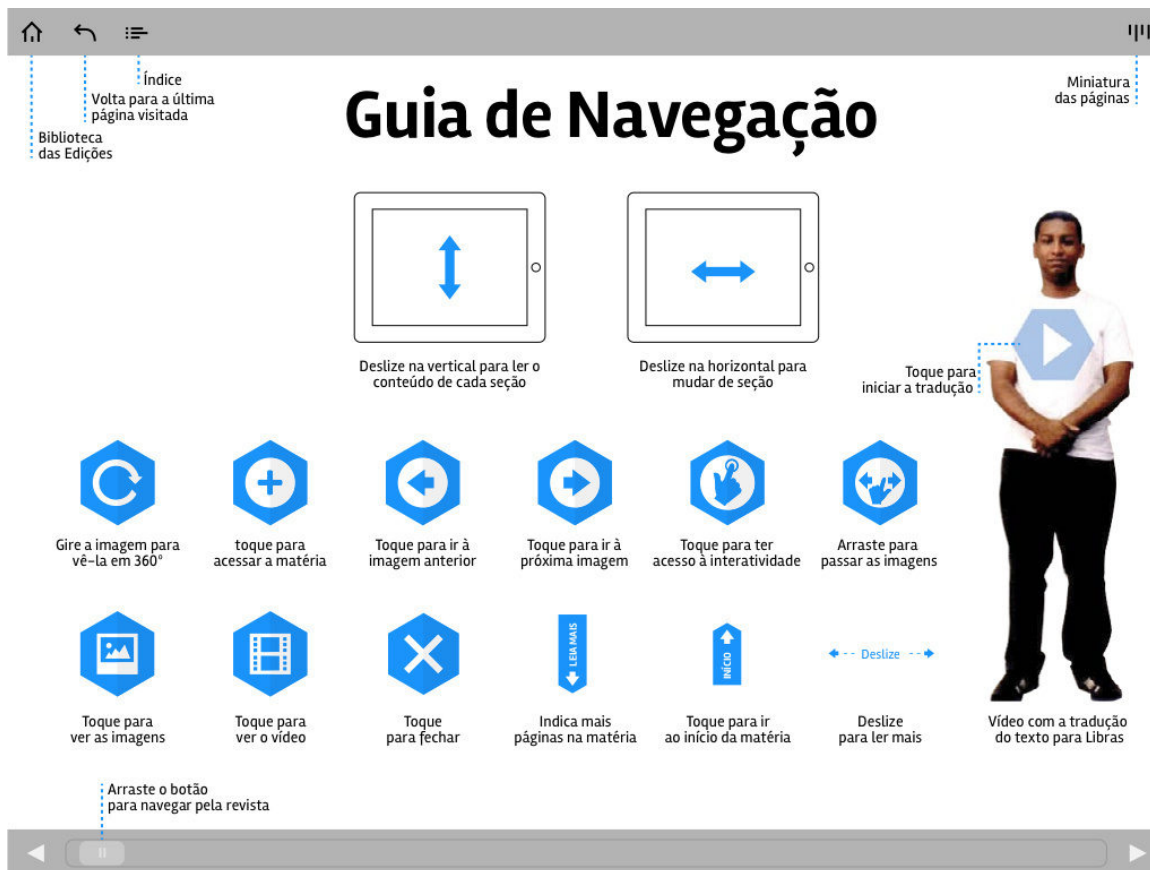


Figura 1 - Guia de Navegação da revista Sinalé

Short Story
 Once there was a rich man in Indonesia
 RM SOEGIHARTO
 He was born on September 28, 1946
 He was a very rich man. Yet he wanted more riches, more money.

Figura 2 – Arapey - fonte utilizada nos textos do protótipo

Penultimate

The spirit is willing but the flesh is weak

SCHADENFREUDE

3964 Elm Street and 1370 Rt. 21

The left hand does not know what the right hand is doing.

Figura 3 - Rambla, fonte utilizada nos títulos e legendas

Dividimos as editorias das matérias em três cores: azul para "Cotidiano", verde para "Educação" e laranja em "Tecnologia". A escolha das cores foi pensada de forma que o leitor identificasse facilmente, através das cartolas no canto superior direito, em qual editoria ele se encontra durante a navegação. Quanto à organização e navegação nas revistas decidimos optamos apenas para orientação horizontal, com objetivo de não confundir o leitor durante a passagem das páginas, mas principalmente pelo fato de precisarmos espaço para disponibilizar o vídeo tradutor em todas matérias. Na orientação vertical a diagramação ficaria comprometida. Então formatamos a revista da seguinte maneira: ao passar a tela para o lado o leitor muda de editoria; ao passar a tela para baixo o leitor continua na mesma editoria, lendo a continuação do assunto.

Para auxiliar na localização da navegação dentro das editorias, criamos no canto inferior direito de todas as telas a numeração da página sobre a quantidade de números que ela contém junto ao ícone "Leia mais" (seta indicando para baixo), e na última página o ícone "Início" (seta indicando para cima). Tivemos o cuidado de que os ícones também tivessem a ação de botão, que direciona para próxima página, caso o leitor toque nele ao invés de fazer o movimento de *swipe* para cima. O mesmo procedimento foi feito com os botões que indicavam *slideshow*, se o leitor tocar no botão ao invés de fazer o movimento com dedo, a interatividade também funciona.

Nos recursos interativos que tinham funções diferentes da de *slideshow*, ao lado dos ícones foi colocado uma pequena descrição do que deve ser feito para executar a ação para que não fiquem dúvidas.

O recurso do vídeo de tradução em Libras fica disponível apenas nas páginas com grande volume de textos porque consideramos que os infográficos e os boxes com pequenas frases explicativas fazem parte do pacote de recursos que buscam tornar o conteúdo acessível, e traduzir algo que consideramos como recurso, seria a mesma a coisa que dizer que o recurso não é acessível. Da mesma forma como também não queremos subestimar nosso leitor, partindo princípio que, na maioria dos casos, a revista seja lida por surdos que possam um tablet, e que tenham algum conhecimento sobre a língua portuguesa. Segue abaixo uma visão parcial da disposição das telas da revista, em que é possível observar o formato de navegação escolhido.

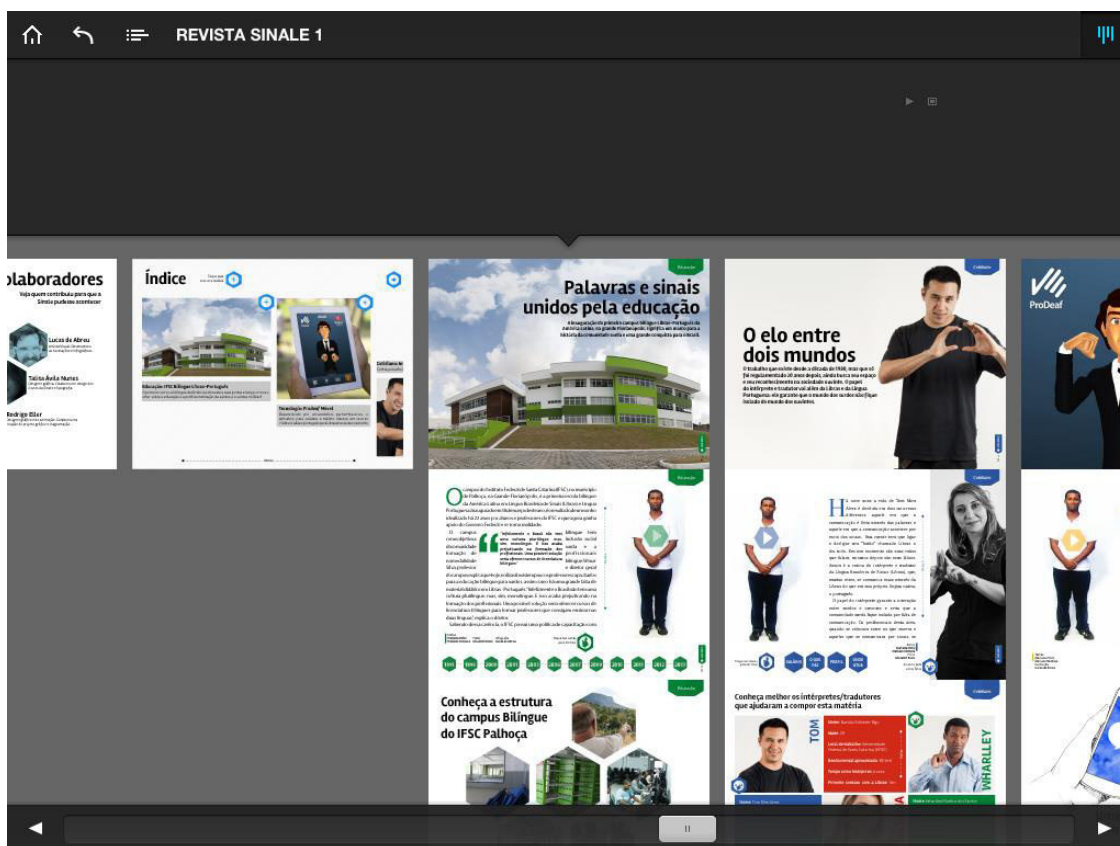


Figura 4 - Print screen das páginas em miniatura evidenciando o formato da navegação

4. TESTE DE USABILIDADE

O teste de usabilidade finalizou a última etapa do trabalho, onde foi possível obter um *feedback* do nosso público-alvo, através de uma avaliação de usabilidade, comunicabilidade e arquitetura da informação no protótipo, por meio de observação, realização de tarefas e respostas a um questionário.

Para a realização do teste nos baseamos no modelo avaliativo de Luiz Agner (2012), em que é analisado os recursos de hipermídia e interatividade do aplicativo O Globo A Mais, do jornal carioca O Globo. Agner propõe os seguintes objetivos para o teste:

O presente estudo vai buscar um método de abordagem da interação baseada em gestos, acolhendo a contribuição de diferentes linhas teóricas (...) avaliando a usabilidade na apresentação de conteúdos noticiosos. Interessa-nos especialmente a abordagem das interfaces voltadas para a disseminação da informação em apps de publicações jornalísticas digitais para o Ipad. (AGNER, 2012, p. 1)

Partindo do mesmo princípio que Agner, através do teste nosso objetivo foi analisar a qualidade interativa e de navegação da revista, aplicando a avaliação em sete voluntários, sendo 5 surdos e 2 ouvintes. A faixa etária dos participantes foi entre 17 e 24 anos de ambos os sexos (quatro homens e 3 mulheres). Seguindo o modelo avaliativo de Agner, primeiramente fizemos uma pesquisa sobre a experiência dos voluntários com publicações jornalísticas em tablets. O resultado é apresentado no gráfico abaixo:

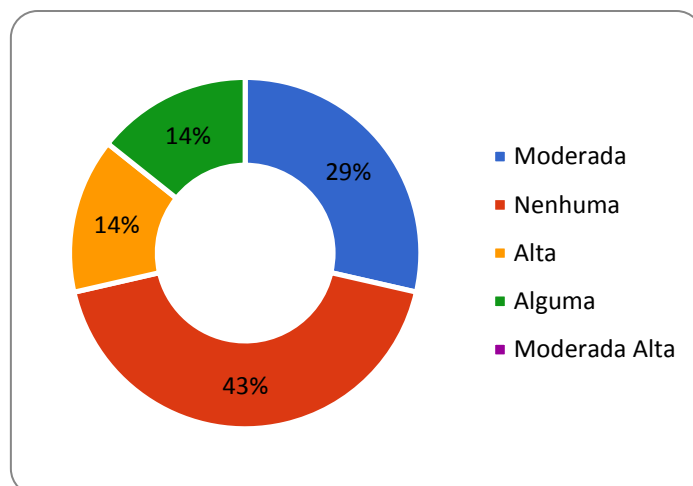


Gráfico 1 - Experiência em leitura de publicações jornalísticas em tablet

O resultado aponta que grande parte dos voluntários possuíam nenhuma experiência com o tablet, o que representa 43% e equivale a três participantes.

Apenas um dos voluntários possuía “alta experiência”, representando 14% do resultado.

Como primeira atividade do teste, os voluntários foram convidados a navegar livremente pela revista, sem nenhuma interferência ou sugestão nossa, para que pudéssemos avaliar o nível de usabilidade que nossa navegação possuía. O objetivo dessa fase foi analisar quais os erros que eles poderiam cometer na navegação, se iriam utilizar todas as interatividades sugeridas e se conseguiriam acompanhar o vídeo de tradução Português-Libras sem grandes dificuldades.

Após observar os sete usuários, chegamos a conclusão que apenas um deles apresentou alta dificuldade em navegar pela revista, como por exemplo, não perceber que passando para direita ou para esquerda troca-se de matéria e passando para baixo navega-se dentro de uma mesma matéria. Durante toda a navegação ele não encontrou o conteúdo das matérias. Tivemos que mostrar o caminho. Outra grande dificuldade foi perceber os locais de interatividade, tanto nas fotos (*slideshow*, toca-amplia), quanto nos ícones da linha do tempo e dados sobre a profissão de Intérprete também apresentadas em caixas interativas.

Os outros quatro surdos conseguiram navegar sem dificuldade na revista. Compreenderam rapidamente a dinâmica das páginas e também utilizaram melhor as interatividades sugeridas, tanto nas fotos, como nos botões. Porém, durante a navegação tiveram dificuldades em encontrar as interatividades nos ícones que não possuíam formato de botão, e sim, apenas hexágono. Chegamos a conclusão que para os surdos, talvez, seja necessário utilizar outras formas de sinalizar os locais de interatividade, além dos botões, como animações nos ícones ou efeitos de luz.

Uma dificuldade em comum entre surdos e ouvintes submetidos ao teste, foi o toque no “botão play” do tradutor no guia de navegação. Todos os sete participantes tocaram na imagem achando que o vídeo iria começar. Concluímos que nessa página será necessário incluir um vídeo de tradução apresentando o guia de navegação para evitar tentativas frustradas.

A experiência de navegação com os dois voluntários ouvintes foi extremamente satisfatória. Ambos navegaram sem dificuldades. Encontraram logo de início o caminho para as próximas matérias e dentro delas.

Encontraram todas as interatividades sugeridas, inclusive aquelas que não estão em forma de botão, apenas no ícone hexágono. É interessante ressaltar que os dois ouvintes possuíam moderada e nenhuma experiência com revistas em tablet, os dois quesitos mais baixos, mas mesmo assim conseguiram navegar com eficiência a revista.

Após a visualização da revista por tempo livre, demos início a segunda parte do teste, na qual pedíamos seis tarefas aos usuários, como por exemplo, encontrar informações que estavam dentro de um box interativo ou ampliar uma determinada foto e indicar onde estava o infográfico que solicitávamos.

Com essas atividades verificamos que apesar das dificuldades observadas no público surdo na hora da navegação, quando pedimos para que eles executassem as tarefas, a grande maioria realizou todas com sucesso, encontrando exatamente o que era solicitado. Os detalhes dessa tarefa podem ser vistos no apêndice 7.3.

A terceira e última etapa do teste foi o preenchimento do questionário com 16 perguntas sobre a revista, onde os voluntários puderam opinar sobre diferentes aspectos do protótipo, como qualidade da interface, vídeos de tradução, navegação, etc. O modelo utilizado para desenvolver este questionário foi baseado no trabalho da mestranda de Jornalismo da UFSC, Vivian Rodrigues de Oliveira, em que divide por categorias, o teste de usabilidade utilizado no aplicativo O Globo A Mais. De forma geral, o *feedback* dos voluntários foi bastante positivo, com poucas respostas regulares e negativas sobre a revista. O resultado detalhado do questionário encontra-se no apêndice 7.2.

5. MELHORIAS PARA O FUTURO

De posse dos resultados dos testes de usabilidade pudemos listar os melhoramentos que podem ser feitos para as próximas edições da Sinale.

- Tornar a imagem do intérprete no guia de navegação realmente um vídeo que apresente o intérprete e que ele sinalize a importância de prestar atenção nos ícones que estão no guia;
- Escolher uma cor padrão para todos os ícones e utilizar sempre a mesma independente da cor da editoria, para que o botão não se confunda com o resto da diagramação e fique mais evidente;

- Colocar a descrição da ação do ícone ao lado dele toda vez que ele estiver presente na tela;
- Alterar o formato das cartolas da editoria, para que fique seu formato não seja confundido com um botão de interatividade;
- Aumentar o tamanho da palavra "Deslize" no indicativo de *scroll*;
- Ainda não sabemos como fazer, mas sabemos que é possível, criar através de programação HTML5 um recurso para que o vídeo de tradução esteja em sintonia com o texto, ou seja, marcações no vídeo e no texto para que o leitor saiba qual parágrafo está sendo traduzido e possa selecionar para onde quer ir e voltar dentro da matéria;
- Ter recursos para disponibilizar a revista de outra forma que não seja por compartilhamento em nuvem;
- Melhorar a resolução da imagem dos vídeos.

3. DIFICULDADES

Nossa primeira e principal dificuldade foi a falta de referências bibliográficas e publicações que se aproximassem do resultado que apresentamos com Sinale, devido ao próprio ineditismo do nosso produto. Assim como não encontramos nada referente a conteúdo textual e jornalístico adaptado para surdos.

Nossa ideia inicial era adaptar os textos de uma revista já existente, mas devido à falta de comunicação optamos por abortar o plano e produzir as matérias com o que tínhamos até então. Porém, quando tomamos essa decisão já havia transcorrido algumas semanas o que nos prejudicou, nos restando pouco tempo para apurar e entrevistar mais fontes. Encontramos problemas em encontrar números relativos a profissão de intérprete e tradutores no Brasil e em Santa Catarina. Entramos em contato com associações de intérpretes e tradutores e fomos informadas que eles não tem um levantamento desses números, pois muitos profissionais são contratados como professores ou auxiliares e não como intérpretes pelo estado ou município o que inviabiliza a contagem, sem contar o fato de que muitos intérpretes e tradutores atuam de forma autônoma, o que também é permitido.

No site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) também não encontramos números atualizados referentes à quantidade e de cursos de Libras oferecidos de alunos surdos e no Brasil.

Tomamos o cuidado de escrever as matérias de forma adaptada, sempre cuidando da ordem direta, do tamanho das frases e,

principalmente, dos textos pra que não ficassem extensos demais, tendo em vista que o vídeo não poderia durar muito. Foi um grande trabalho de edição e seleção do que entraria e do que ficaria fora da revista. Exercitamos nossa capacidade de síntese também na produção dos infográficos e dos boxes informativos.

A gravação dos vídeos de tradução foi uma das etapas finais de produção, tendo em vista que para gravar o vídeo precisávamos de todos os textos prontos e revisados. Não podíamos gravar em dias alternados para que a iluminação e conseqüentemente o vídeo não ficasse diferente nas matérias. Para nossa frustração e desespero, quando fomos editar os vídeos, percebemos que estavam faltando arquivos e que teríamos que gravar tudo novamente.

O LabTele não oferece no estúdio um fundo branco infinito, tivemos que pedir emprestado o equipamento do laboratório de fotografia do Design da UFSC para gravar de novo os vídeos. Vale lembrar que também utilizamos o estúdio fotográfico do Design para fazer as fotos que ilustram a matéria dos intérpretes, devido à carência de um fundo inteiramente branco dentro Departamento de Jornalismo.

A imagem gravada ficou bem diferente do que nós esperávamos, não tivemos tempo para solicitar a câmera HD, e fizemos a filmagem na câmera de fita tradicional. Depois de editadas as imagens ficaram melhores, mas mesmo assim, ainda não estão da forma que realmente gostaríamos. Abaixo uma comparação do vídeo de tradução em sua forma original e depois do tratamento e edição.



Figura 5 - Comparação de telas dos vídeos de tradução sem edição e na versão final

Pelo fato de utilizarmos uma plataforma gratuita para disponibilizar a revista, através do compartilhamento em nuvem, lamentamos as limitações que o programa possui. E também os processos que são necessários - criação de conta Adobe e download do aplicativo - para conseguir visualizar o nosso trabalho. Além disso, ainda é preciso que enviemos por e-mail o compartilhamento do arquivo. Para facilitar criamos uma conta na Adobe para funcionar como a conta da Sinale através do *login* revistasinale@gmail.com e a senha: **queroler**. No entanto, não sabemos se a Adobe tem algum tipo de controle sobre em quantos tablets diferentes podem ser logados com a mesma conta.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000.

BRASIL. LEI nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. Plano nacional de cultura. Disponível em:
<http://www.cultura.gov.br/site/2012/06/27/plano-nacional-de-cultura-38/> Acesso em 8 de novembro de 2012.

ABRAHÃO, Júlia Issy; **SILVINO,** Alexandre Magno Dias. Navegabilidade e Inclusão Digital: Usabilidade E Competência. 2003. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v2n2/v2n2a02.pdf>

AGNER, Luiz.. Em busca de um olhar interdisciplinar sobre a arquitetura de informação, a usabilidade e a metacomunicação em dispositivos móveis com interfaces gestuais. 2011. Disponível em: <http://www.agner.com.br/wp-content/uploads/2011/11/AGNER-ABCIBER-2011-Artigo.pdf>

AGNER, Luiz et al. Avaliação de usabilidade do jornalismo para tablets: interações por gestos em um aplicativo de notícias. Anais da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE , 2012. Disponível em: <http://www.agner.com.br/wp-content/uploads/2012/09/AGNER-Intercom-12-R7-2625-1.pdf>

AGNER, Luiz. Design de interação no jornalismo para tablets: avaliando interfaces gestuais em um aplicativo de notícias. 2012. Disponível em: <http://www.agner.com.br/wp-content/uploads/2012/11/ARTIGO-INTERACTION-SA-2012-FINAL-OK.pdf>

BRITO, Ronnie Fagundes de. Modelo de referência para desenvolvimento de artefatos de apoio ao acesso dos surdos ao audiovisual. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2012.

NEVES, J.. Audiovisual Translation: Subtitling for the Deaf and Hard-of-Hearing. Tese de doutorado. School of Arts, Roehampton University. University of Surrey, Londres, 2005, 358 p.

7. APÊNDICES

7.1 Apêndice 1 - Modelo dos termos de confidencialidade, cessão de voz, imagem, direito autoral e de consentimento de participação



TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Considerando que a confidencialidade é um meio capaz de impedir que terceiros se apoderem de forma ilegítima da intelectualidade gerada nesta instituição e por isso é uma preocupação da comunidade acadêmica.

O abaixo assinado, na qualidade de colaborador participante da Revista Sinale, projeto apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Departamento Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Catarina, relacionado com pesquisas orientadas pela professora Rita de Cássia Romeiro Paulino e desenvolvidas pelas graduandas, Mariana Ciré de Toledo e Mariane Pires Ventura, poderá vir a ter acesso a informações consideradas confidenciais e compromete-se a manter sigilo em relação a tais informações.

Compromete-se ainda a usar as informações sigilosas a que tiver acesso apenas com o propósito de auxiliar na produção da Revista Sinale, não revelando as mesmas a qualquer título sob nenhum pretexto ou meio. Deverá ainda garantir a proteção adequada das informações confidenciais contra revelação, cópia ou uso indevido e não autorizado.

Desde já está ciente que toda a forma de informação e conteúdo gerados durante a produção do TCC contém dados relativos à pesquisa e são de propriedade das alunas envolvidas no projeto aqui citado.

E que todos os materiais: visuais, modelos, protótipos, e/ou outros de quaisquer natureza são de propriedade das graduandas responsáveis pelo projeto em questão.

A obrigação ora assumida exclui aquelas informações que estejam sob domínio público antes da data de assinatura deste termo.

O presente compromisso será válido até que os direitos dos envolvidos tenham sido devidamente protegidos sob as cautelas legais exigíveis, ou tornado público pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI.

Caso o abaixo assinado descumpra quaisquer obrigações previstas no presente termo, deverá indenizar o titular da pesquisa, nas implicações e sanções de cunho civil e criminal cabíveis.

E PARA TODOS OS EFEITOS, firma o presente termo na presença das testemunhas abaixo-assinadas.

Florianópolis - SC, _____ de _____ de 2013.

COLABORADOR(A)

Nome legível:

CPF:

Testemunhas:

1- _____
CPF:

2- _____
CPF:



TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS DE USO DE VOZ

Eu, _____,
inscrito(a) no CPF sob o nº. _____ e portador(a) do RG nº.
_____, residente e domiciliado(a) _____

_____, cedo às graduandas Mariana Ciré de Toledo e Mariane Pires Ventura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), total, gratuita e definitivamente, a utilização das informações cedidas durante a entrevista realizada em _____, relacionada ao projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo, “Revista Sinale”.

Declaro, ainda, que a cessão de direitos de uso minha voz tem caráter definitivo, autorizando sua reprodução e transmissão em número indeterminado de vezes, por qualquer meio de comunicação existente.

Declaro, ainda, que o faço sem qualquer onerosidade para as alunas e Universidade.

Florianópolis, ____ de _____ de 2013.

Assinatura



TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS DE USO DE IMAGEM

Eu, _____,
inscrito(a) no CPF sob o nº. _____ e portador(a) do RG nº.
_____, residente e domiciliado(a) _____

_____, cedo às graduandas
Mariana Ciré de Toledo e Mariane Pires Ventura da Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC), total, gratuita e definitivamente, a utilização de minha imagem relacionada ao
projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo, “Revista Sinale”.

Declaro, ainda, que a cessão de direitos de uso da minha imagem tem caráter definitivo,
autorizando sua reprodução e transmissão em número indeterminado de vezes, por qualquer
meio de comunicação existente.

Declaro, ainda, que o faço sem qualquer onerosidade para as alunas e Universidade.

Florianópolis, ____ de _____ de 2013.

Assinatura



TERMO DE LICENÇA DE DIREITOS AUTORAIS GRATUITA

Pelo presente instrumento de Licença de Direitos Autorais, que celebram entre si, de um lado, _____, brasileiro(a), _____, _____, portador(a) do CPF nº _____ e cédula de identidade RG nº _____, residente e domiciliado(a) _____, doravante denominado(a) de **LINCENCIANTE(S)**, e, de outro lado, as **ALUNAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Mariana Ciré de Toledo**, brasileira, portadora do CPF nº 058.275.139-03, e cédula de identidade RG nº 5.414.757-3, residente e domiciliada na Rua Delminda Silveira, 729, apto 305, bloco H, Florianópolis-SC, CEP: 88025-500 e **Mariane Pires Ventura**, brasileira, portadora do CPF nº 073.353.839-86, e cédula de identidade RG nº 5.427.507, residente e domiciliada na Rua Jardim Esperança, 185, Florianópolis-SC, CEP: 88047-665, doravante denominadas **LINCENCIADAS**, por esta e na melhor forma de direito, que voluntariamente aceitam e outorgam, no âmbito da produção da Revista Sinale, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO DA LICENÇA

1. O presente instrumento, sob a égide da Constituição Federal de 1988, artigo 5º, e da Lei nº 9.610, de 19/02/1998, tem por objeto a licença gratuita de utilização total e não exclusiva da OBRA a seguir caracterizada:

FOTOGRAFIA ILUSTRAÇÃO DESENHO CRIAÇÃO E DESIGN
 TRADUÇÃO INTERPRETAÇÃO

1.1. O **LINCENCIANTE(S)** reserva-se o direito de propriedade da OBRA, podendo utilizar, fruir e dispor, sob qualquer forma, mesmo na vigência deste contrato, preservando sempre a licença ora outorgada.

1.2. A licença, objeto deste contrato, abrange a publicação, transmissão ou emissão, retransmissão, distribuição para circulação nacional ou estrangeira, comunicação ao público, reprodução, divulgação, produção de mídia e audiovisual, inserção em coletânea e base de dados e inclusão da OBRA em biblioteca virtual, por qualquer meio técnico existente, desde que destinada ao atendimento dos fins e objetivos gerais da Revista Sinale.

1.3. A licença autoriza um número indeterminado de publicações, edições e exemplares da OBRA, bem como o acesso a mesma por indeterminadas vezes quando disponibilizado na internet.

1.4. A presente licença, para todos os fins e efeitos e na melhor forma de direito é outorgada em caráter irrevogável e irretratável.

1.5. O **LINCENCIANTE(S)** declara que a utilização de sua OBRA não acarretará qualquer onerosidade para as **LINCENCIADAS** e à Universidade Federal de Santa Catarina.

CLÁUSULA SEGUNDA - DO PRAZO

2. A presente licença é outorgada pelo prazo indeterminado, permanente e definitivo, a partir da data deste instrumento, sendo o mesmo irrevogável e imprescritível.



CLÁUSULA TERCEIRA - DO PREÇO

3. A presente licença é gratuita.

CLÁUSULA QUARTA - DAS OBRIGAÇÕES

4. São obrigações das Partes, além daquelas previstas nas outras cláusulas:

4.1. São obrigações do(s) **LINCENCIANTE(S)**: (I) respeitar as cláusulas deste instrumento; (II) informar nas publicações da OBRA e a terceiros, nos casos de fruição ou disposição, que a mesma é objeto de licença para utilização da Revista Sinale; (III) Informar a **LINCENCIADAS** no caso de qualquer fato ou ato referente ao conteúdo da OBRA, tais como alteração, omissão e equívoco teórico ou prático, implicando ou não em correção que deva ser feita na OBRA.

4.2. São obrigações das **LINCENCIADAS**: (I) respeitar as cláusulas deste Termo; (II) observar e respeitar os direitos morais do(s) **Autor(es)-LINCENCIANTE(S)**, mencionando o(s) nome(s) do(s) mesmo(s) quando da utilização da OBRA; (III) assegurar a integridade da OBRA;

4.3. As **LINCENCIADAS** velarão para que os conteúdos disponibilizados pela Revista Sinale sejam usados para gestão pessoal, com reprodução e distribuição ilimitada a fins de pesquisa e mercadológicos, com citação da fonte, no caso de trabalhos acadêmicos ou profissionais, e publicação dos créditos do autor da OBRA na Revista Sinale quando se fizer a utilização de OBRAS do **LINCENCIANTE(S)**.

CLÁUSULA QUINTA – DA AUTORIA E TITULARIDADE

5. O(s) **LINCENCIANTE(S)** declara(m) que é (são) o(s) único(s) autor(es) e o(s) titular(es) dos direitos autorais e que a OBRA é original.

CLÁUSULA SEXTA – DA RESPONSABILIDADE

6.1. O(s) **LINCENCIANTE(S)** assume(m) ampla e total responsabilidade, quanto à titularidade e ao conteúdo, citações de obras consultadas, referências e outros elementos que fazem parte da OBRA.

6.2. O(s) **LINCENCIANTE(S)** responsabiliza(m)-se por eventuais questionamentos judiciais ou extrajudiciais em decorrência da utilização da OBRA pela **LINCENCIADAS**.

CLÁUSULA SÉTIMA – DO REGISTRO

7. A **LINCENCIADAS** poderá averbar a presente licença à margem do registro a que se refere o artigo 19 da Lei nº 9.610/1998, ou registrá-la em Cartório de Títulos e Documentos.

7.1. É facultado a **LINCENCIADAS** promover o registro da OBRA, conforme previsto no artigo 19 da Lei nº 9.610/1998, bem como o registro em Cartório de Títulos e Documentos, ou outros órgãos especializados, no caso de não haver sido promovido o registro de direito autoral pelo(s) **LINCENCIANTE(S)**.

7.2. Para o exercício da faculdade prevista nesta cláusula o(s) **LINCENCIANTE(S)** outorgam à **LINCENCIADAS**, os poderes “ad judicium” e “extra judicium”, especiais para o registro da OBRA em nome do(s) autor(es).



CLÁUSULA OITAVA – DO FORO

8. Fica eleito o foro de Florianópolis da seção judiciária da Justiça do Estado de Santa Catarina, para dirimir quaisquer dúvidas ou controvérsias oriundas do descumprimento deste contrato, não superadas pela mediação administrativa.

E por estarem assim justos e acordados, firmam o presente instrumento, **LINCENCIANTE(S)** e **LINCENCIADAS**, em 3 (três) vias de igual teor e forma, na presença de duas testemunhas, para que surta seus legais e jurídicos efeitos.

Florianópolis, SC, _____ de _____ de 2013.

LINCENCIANTE(S)

LINCENCIADAS
Mariana Ciré de Toledo

LINCENCIADAS
Mariane Pires Ventura

TESTEMUNHAS:

1ª) _____

Nome:

CPF:

2ª) _____

Nome:

CPF:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Nós, Mariana Ciré de Toledo e Mariane Pires Ventura, responsáveis pela Trabalho de Conclusão de Curso, Revista Sinale, estamos fazendo um convite para você participar como voluntário deste teste de usabilidade.

Este teste pretende verificar as facilidades que o aplicativo possui de ser claramente compreendido e manipulado pelo usuário. Para sua realização será feito o seguinte: (1)navegação com a revista gravada, (2) realização de tarefas pré-determinadas e (3) preenchimento do questionário de avaliação.

Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato, com alguma das graduandas ou professores(as) presentes.

Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação, pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas para a banca avaliadora, publicações científicas e concursos e editais, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Será também utilizada imagens da navegação da revista em que o rosto do usuário não será mostrado.

Autorização

Eu, _____, após a leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com as alunas responsáveis para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos do trabalho, dos procedimentos aos quais serei submetido, da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Florianópolis, 21 de junho de 2013.

Assinatura do voluntário

7.2 Apêndice 2 - Resultado do questionário do Teste de Usabilidade

Gráfico 2 - A revista permite uma navegação clara e consistente. É fácil mudar de matéria. É fácil passar para as próximas páginas dentro de uma matéria

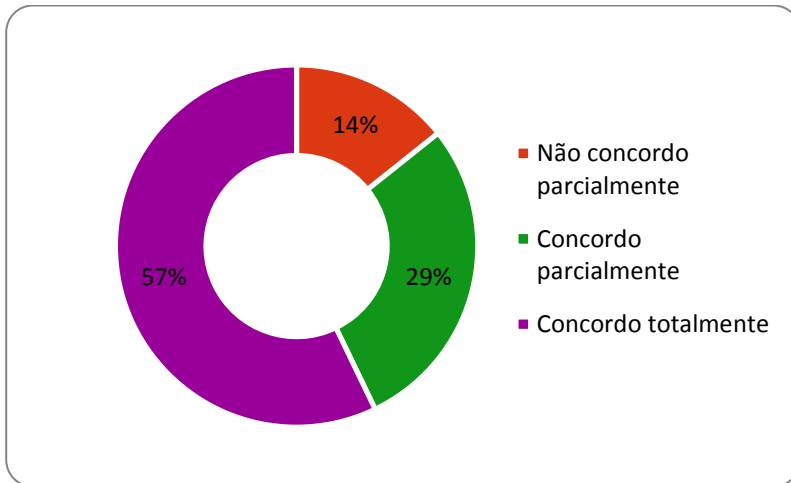


Gráfico 4 - Os ícones indicativos, localizados no canto inferior direito das páginas, colaboram na navegação dentro de uma mesma matéria

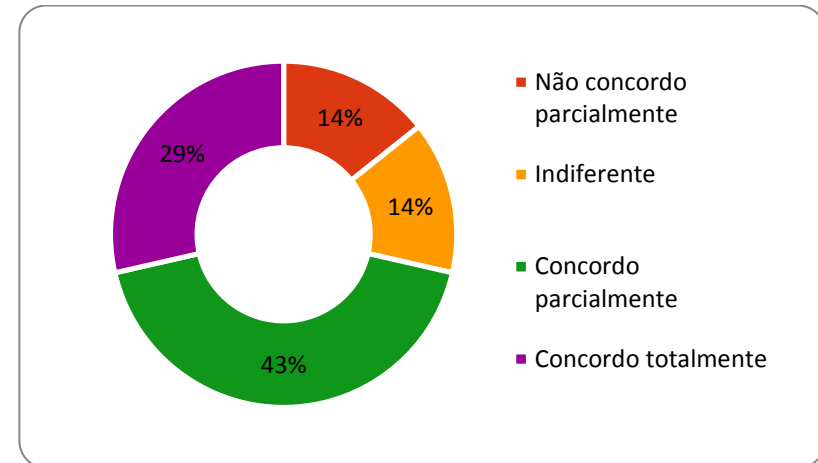


Gráfico 3 - A orientação "horizontal" da revista foi satisfatória. A opção "vertical" não fez falta durante a navegação

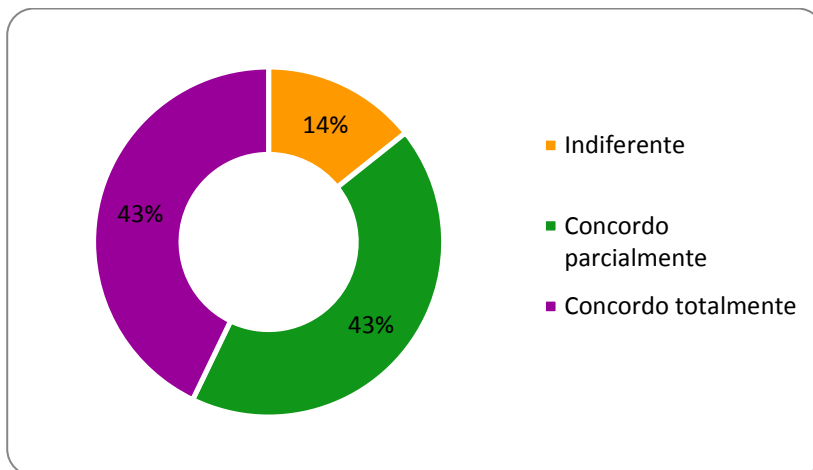


Gráfico 5 - A revista é moderna e utiliza bem os recursos do tablet, além de estar adequada ao público alvo: surdos e ouvintes interessados em assuntos da cultura surda e traduções Português-Libras

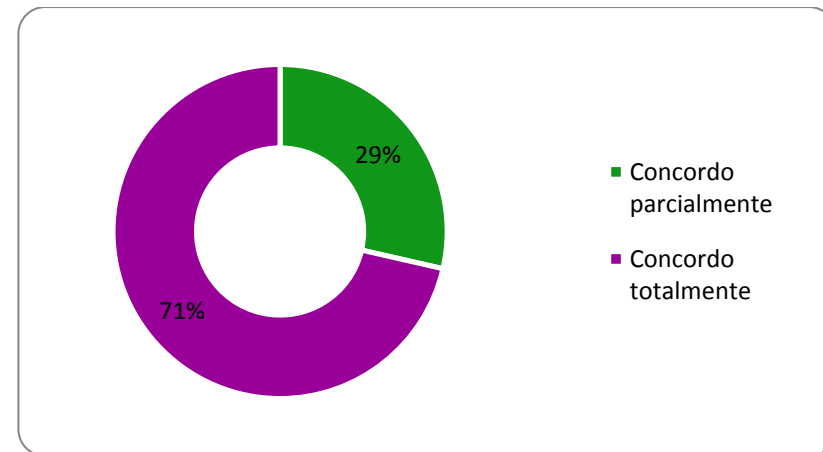


Gráfico 6 - Os assuntos retratados na revista evidenciam e valorizam a cultura e comunidade surda

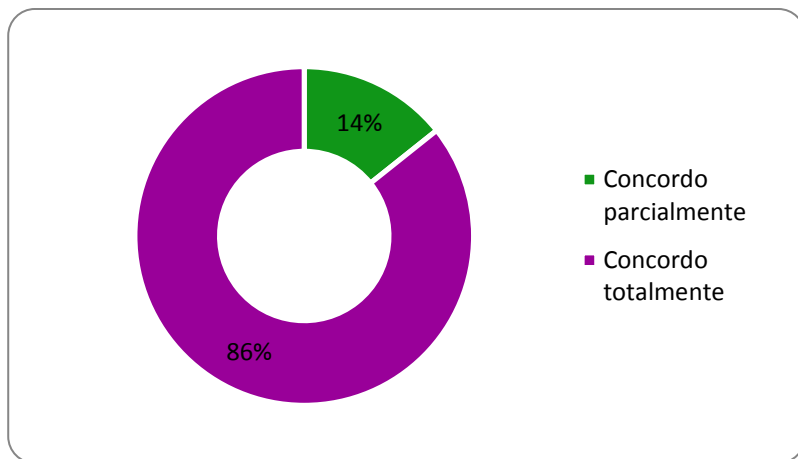


Gráfico 7 - A revista destaca a importância da tradução da Língua Portuguesa para Libras nas publicações jornalísticas

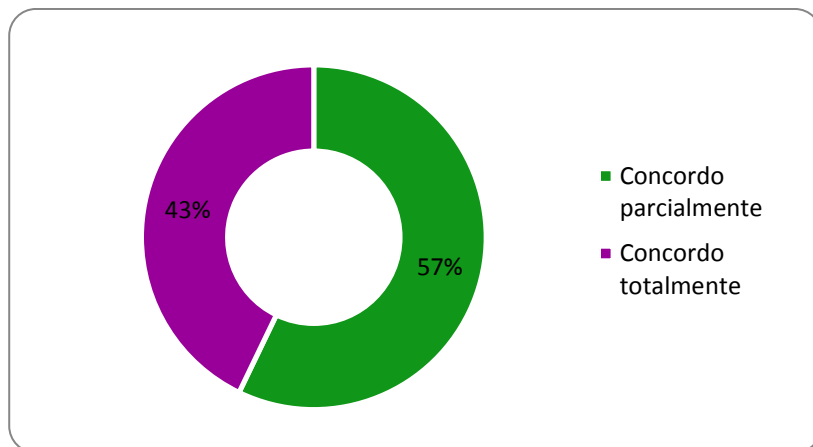


Gráfico 8 - A revista está estruturada de forma coerente e apresenta uma identidade consistente. É fácil se acostumar com os significados de navegação (botões, ícones, menus, transição de seções/matérias) sem precisar retornar muitas vezes ao tutorial e sem precisar repetir os processos do tipo tentativa e erro

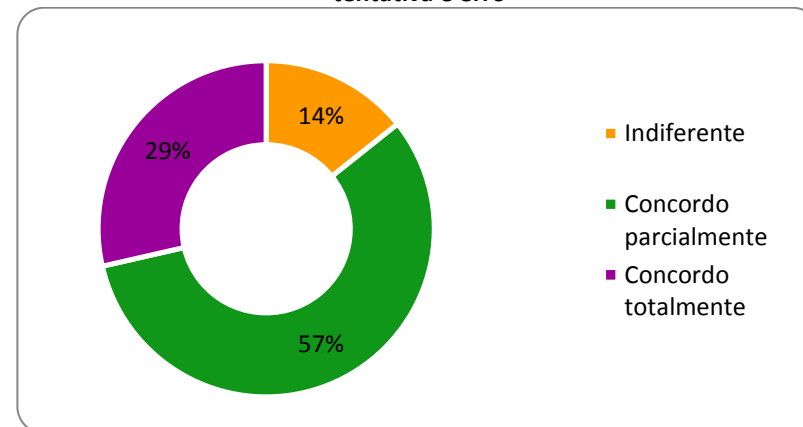


Gráfico 9 - O tamanho e o posicionamento do vídeo de tradução é suficiente e satisfatório para que os sinais sejam compreendidos sem dificuldades.

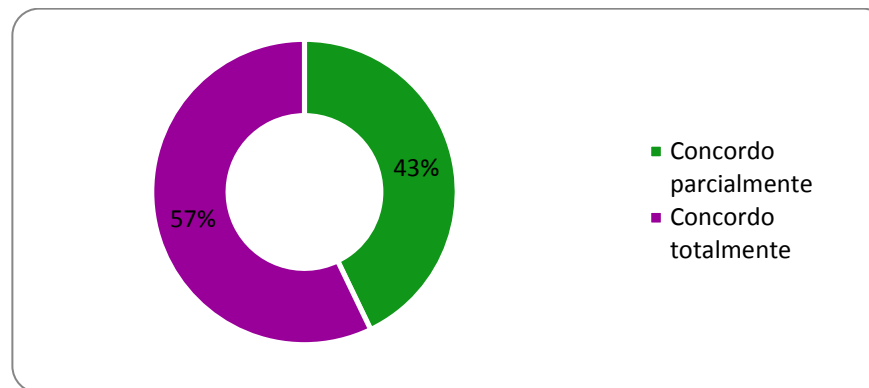


Gráfico 10 - A revista não apresenta possibilidades de erro durante a navegação. Tudo o que foi pretendido ao realizar uma ação (botões, ícones, menus, transição de seções/matérias) foi atendido conforme o esperado

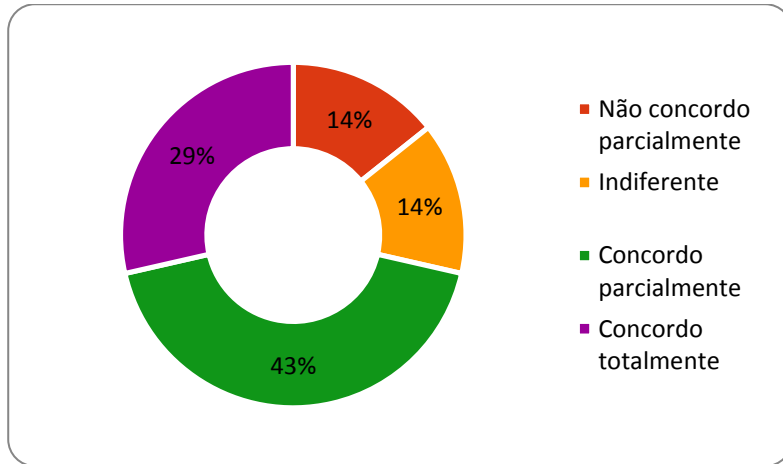


Gráfico 11 - O aplicativo é autoexplicativo. É possível aprender quais são os recursos e funcionalidades do aplicativo facilmente

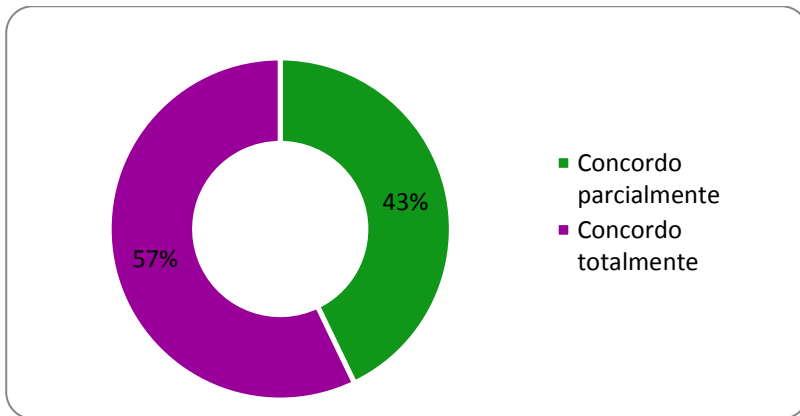


Gráfico 12 - A revista desencadeia ações rapidamente e não demanda esforço desnecessário. Não foi preciso percorrer muitos caminhos para se chegar ao resultado esperado

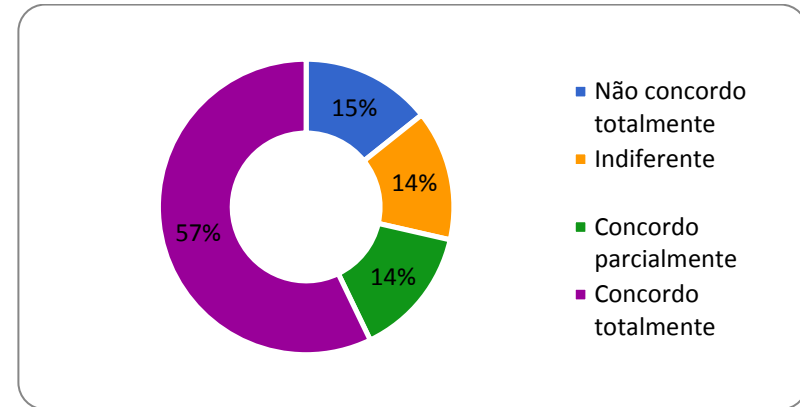


Gráfico 13 - A revista apresenta uma interface bem estruturada e agradável visualmente. Cores, resoluções, proporção, tamanhos, luz, volume, entre outros elementos visuais não incomodam o usuário e auxiliam na interação

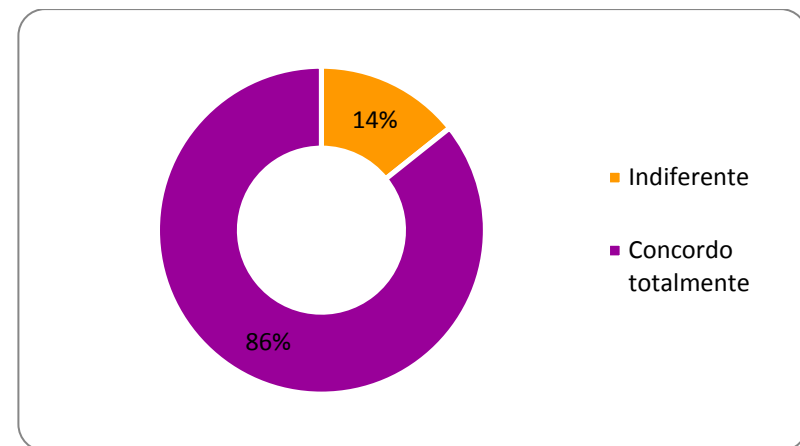


Gráfico 14 - O vídeo de tradução que apresenta o corpo do tradutor dos pés a cabeça, fugindo do padrão convencional de vídeos para web (retangular), ficou agradável visualmente e compõe a página de forma harmônica

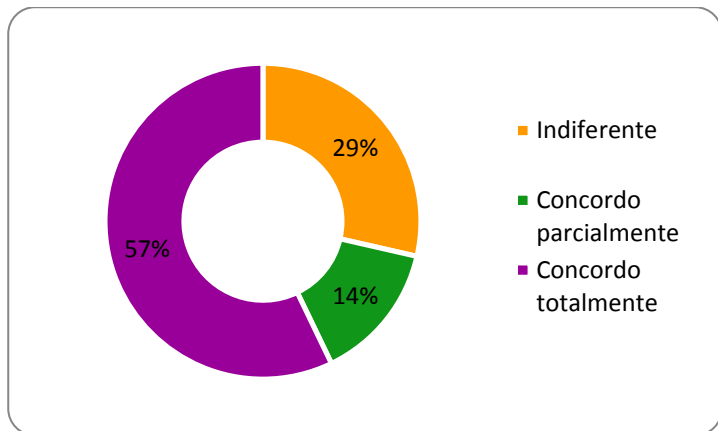


Gráfico 16 - O tempo dos vídeos de tradução não foram extensos e, em grande parte, permitiu que se conseguisse acompanhar a tradução do começo ao fim

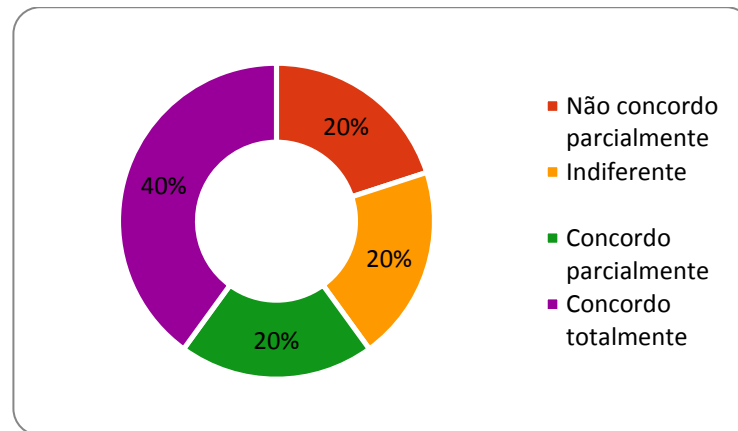


Gráfico 15 - O aplicativo atrai a concentração e a atenção, não apresentando possibilidade de dispersão. O aplicativo informa e entretém

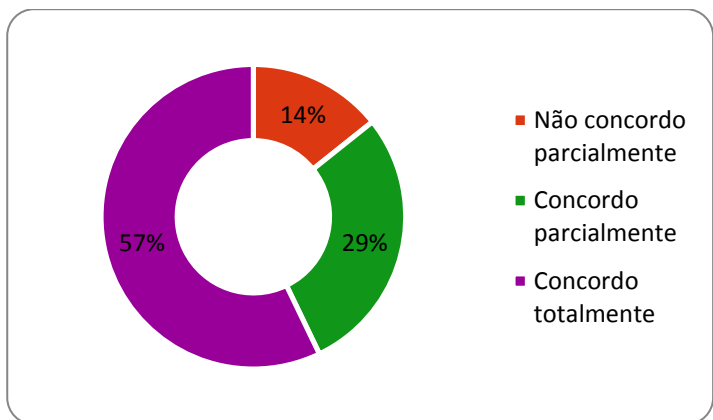
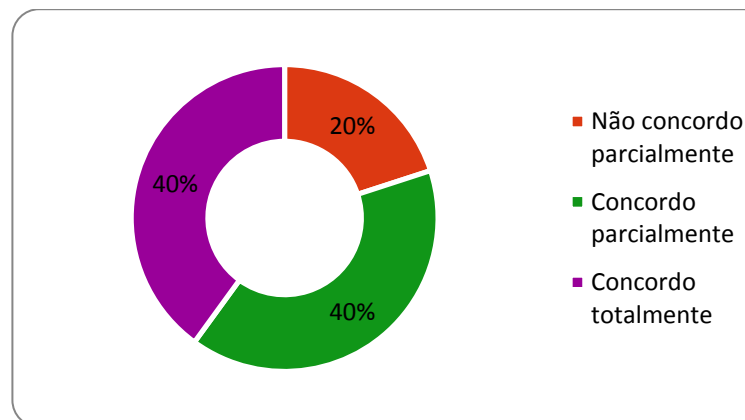


Gráfico 17 - Os textos das matérias estavam claros e fáceis de ler. Não houve dificuldade em entender o conteúdo apresentado



7.3 Apêndice 3 - Detalhamento do Teste de Usabilidade

CENÁRIO E TAREFAS

Você é um(a) estudante e está no campus da sua faculdade, aguardando durante o intervalo entre as aulas. Um amigo lhe emprestou um tablet e você encontrou a última edição da revista Sinale na biblioteca de revistas do seu amigo. Decidiu acessar a revista para saber sobre notícias e assuntos relacionados com a comunidade e cultura surda.

TAREFAS

Utilize a Sinale para encontrar as seguintes informações:

- 1- Você se interessa sobre o trabalho dos intérpretes e tradutores de Libras, mas não sabe quanto um intérprete cobra pelos seus serviços. Encontre na revista os preços dos serviços de um intérprete/tradutor e os locais onde pode trabalhar.
- 2- Você teve curiosidade em saber sobre a história de implantação do Campus Bilíngue do IFSC, principalmente o que estava acontecendo em 1991 e em 2001.
- 3- Você quis ver a foto da nova Biblioteca do campus Bilíngue e também a foto da academia.
- 4- Para um trabalho de faculdade, encontre dados sobre os dois itinerários educacionais do IFSC.
- 5- Você possui um smartphone e quer baixar o Prodeaf Móvel, o tradutor português-Libras, mas precisa saber quanto custa, se possui a versão para Android e quantos sinais ele possui.
- 6- Você está na seção de tecnologia, mas quer ver a tradução da matéria dos Intérpretes e Tradutores de Libras.

QUESTIONÁRIO PRÉ-TESTE

1- Nome

3- Idade

4- Você é surdo?

() Sim

() não

5- Experiência em leitura de publicações jornalísticas em tablet

- nenhuma experiência
- alguma experiência
- experiência moderada
- experiência moderada alta
- experiência alta

QUESTIONÁRIO PÓS-TESTE

ORIENTAÇÃO

1- A revista permite uma navegação clara e consistente. É fácil mudar de matéria. É fácil passar para as próximas páginas dentro de uma matéria.

- Não concordo totalmente
- Não concordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

2- A orientação "horizontal" da revista foi satisfatória. A opção "vertical" não fez falta durante a navegação.

- Não concordo totalmente
- Não concordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

3- Os ícones indicativos, localizados no canto inferior direito das páginas, colaboram na navegação dentro de uma mesma matéria.

- Não concordo totalmente
- Não concordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

CONTEXTUALIZAÇÃO

4- O aplicativo é moderno e utiliza bem os recursos do tablet, além de estar adequado ao público alvo: surdos e ouvintes interessados em assuntos da cultura surda e traduções Português-Libras.

- Não concordo totalmente
- Não concordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

5- Os assuntos retratados na revista evidenciam e valorizam a cultura e comunidade surda

- Não concordo totalmente
- Não concordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

6- A revista destaca a importância da tradução da Língua Portuguesa para Libras nas publicações jornalísticas.

- Não concordo totalmente
- Não concordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

PADRONIZAÇÃO E IDENTIDADE

7- A revista está estruturada de forma coerente e apresenta uma identidade consistente. É fácil se acostumar com os significados de navegação (botões, ícones, menus, transição de seções/matérias) sem precisar retornar muitas vezes ao tutorial e sem precisar repetir os processos do tipo tentativa e erro.

- Não concordo totalmente
- Não concordo parcialmente
- Indiferente

- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

8- O tamanho e o posicionamento do vídeo de tradução é suficiente e satisfatório para que os sinais sejam compreendidos sem dificuldades.

- Não concordo totalmente
- Não concordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

PRECISÃO

9- A revista não apresenta possibilidades de erro durante a navegação. Tudo o que foi pretendido ao realizar uma ação (botões, ícones, menus, transição de seções/matérias) foi atendido conforme o esperado.

- Não concordo totalmente
- Não concordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

ASSIMILAÇÃO

10- O aplicativo é autoexplicativo. É possível aprender quais são os recursos e funcionalidades do aplicativo facilmente.

- Não concordo totalmente
- Não concordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

ECONOMIA

11- A revista desencadeia ações rapidamente e não demanda esforço desnecessário. Não foi preciso percorrer muitos caminhos para se chegar ao resultado esperado.

- Não concordo totalmente
- Não concordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

ESTÉTICA

12- A revista apresenta uma interface bem estruturada e agradável visualmente. Cores, resoluções, proporção, tamanhos, luz, volume, entre outros elementos visuais não incomodam o usuário e auxiliam na interação.

- Não concordo totalmente
- Não concordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

13- O vídeo de tradução que apresenta o corpo do tradutor dos pés a cabeça, fugindo do padrão convencional de vídeos para web (retangular), ficou agradável visualmente e compõe a página de forma harmônica.

- Não concordo totalmente
- Não concordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

IMERSÃO

14- O aplicativo atrai a concentração e a atenção, não apresentando possibilidade de dispersão. O aplicativo informa e entretém.

- Não concordo totalmente
- Não concordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

15- (Para surdos) O tempo dos vídeos de tradução não foram extensos e, e em grande parte, permitiu que se conseguisse acompanhar a tradução do começo ao fim.

- Não concordo totalmente
- Não concordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

16- (Para surdos) Os textos das matérias estavam claros e fáceis de ler. Não houve dificuldade em entender o conteúdo apresentado.

- Não concordo totalmente
- Não concordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

7.4 Apêndice 4 - Fotos do *making off* para a produção da revista Sinale

Figura 6 - Reunião com a designer, Talita Ávila Nunes, sobre a definição dos ícones e tipografia



Figura 7 - Produção das fotos para a matéria dos intérpretes e tradutores de Libras com nosso fotógrafo, Giovanni Bello



Figura 8 - Fotógrafo, Giovanni Bello, clicando um de nossos personagens para a matéria dos Intérpretes e tradutores



Figura 9 – Produção de fotos para matéria dos Intérpretes e tradutores



Figura 10 – Gravação dos vídeos de tradução no LabTele



Figura 11 – Panorama geral do momento de aplicação dos testes de usabilidade

